



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**FACULDADE UNB DE PLANALTINA**

**HELENA MARIA ABREU DE SOUSA**

**ANÁLISE DAS EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA BRASILEIRA DOS ANOS DE  
2010 A 2019: PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO SETOR**

**PLANALTINA-DF**

**2021**

**HELENA MARIA ABREU DE SOUSA**

**ANÁLISE DAS EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA BRASILEIRA DOS ANOS DE  
2010 A 2020: PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO SETOR**

Relatório de Estágio Obrigatório apresentado ao curso de Gestão do Agronegócio, para a obtenção do título de bacharel em Gestão do Agronegócio.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Susan Elizabeth Martins Cesar de Oliveira.

**PLANALTINA-DF**

**2021**

Aos meus pais, **Edinalva e João**, as minhas irmãs  
**Samara e Isadora**, e amigos.

## AGRADECIMENTOS

A **Deus** por todo cuidado, proteção, por todas as bênçãos na minha vida, pela força, paciência que me concedeu cada dia. Por me encorajar para vencer e superar todos os obstáculos. Por me guiar no caminho da fé e sempre me fortalecer.

Aos meus pais **Edinalva** e **João**, por me apoiarem ao longo de toda jornada, por todo amor, carinho e paciência. Por todos os sonhos que partilham, e por todo sacrifício que fizeram para me ajudar a conquistar meus sonhos e objetivos. Em especial a minha mãe que me apoiou em cada momento da graduação e juntas compartilhamos todas as vitórias alcançadas, por sempre acreditar em mim, me dar forças e animo todos os dias.

A minha melhor amiga, **Rayssa Alves**, que compartilhou comigo cada momento da graduação e estágio. Por todos os momentos difíceis que me ajudou, por nunca me deixar desistir, por todo amor, carinho, compreensão e alegrias. Por dividir cada sonho ao longo desses anos. Por sempre me incentivar e acreditar. Pela paciência, sabedoria e cumplicidade. Pela amizade incrível que me proporcionou, por me aconselhar e sempre torcer pelo meu sucesso. Por todo crescimento que adquirimos juntas durante a graduação.

Ao meu namorado, **Kaio Henrique**, pelo apoio, paciência, compreensão. Por todos os conselhos, por acreditar em mim, por todo carinho. Sem dúvidas é de uma importância impar na minha vida. Por me apoiar em toda a graduação em especial no desenvolvimento deste relatório.

A **Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Susan Elizabeth Martins Cesar de Oliveira**, pela oportunidade de estágio, por todo apoio, compreensão e paciência. Por todas as horas que dedicou para me orientar na elaboração desse relatório.

A todo o **corpo docente do curso de Gestão do Agronegócio da UnB-FUP** que contribuíram para meu crescimento profissional. Por ajudar no crescimento e desenvolvimento durante a graduação.

## RESUMO

O presente relatório tem por objetivo analisar as exportações de carne bovina brasileira ao longo dos anos de 2010 a 2019, apontando os principais desafios para o aumento da participação no mercado internacional. A fim de alcançar este objetivo, utilizou-se como referencial teórico aspectos da Nova Economia Institucional, além de abordagens que discutem cadeias produtivas agropecuárias e barreiras ao comércio internacional. O relatório discute a evolução das exportações de carne bovina na última década e as exportações para a China, principal importador do produto brasileiro. Além disso, aponta os países que competem com o Brasil, os principais destinos e os principais estados brasileiros exportadores de carne bovina. As análises foram elaboradas a partir da coleta e tratamento de dados estatísticos nas plataformas da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (ABIEC), do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (AGROSTAT), do Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE) e do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). Conclui-se que as exportações de carne bovina do Brasil cresceram na última década, mas permanecem desafios a serem superados para a diversificação dos parceiros comerciais e o enfrentamento de barreiras tarifárias e não-tarifárias.

**Palavras chave: Exportação de carne bovina, cadeia produtiva, Nova Economia Institucional.**

## **ABSTRACT**

The purpose of this report is to analyze Brazilian beef exports over the years 2010 to 2019, pointing out the main challenges for increasing participation in the international market. In order to achieve this objective, aspects of the New Institutional Economy were used as a theoretical framework, in addition to approaches that discuss agricultural production chains and barriers to international trade. The report discusses the evolution of beef exports in the last decade and exports to China, the main importer of the Brazilian product. In addition, it points out the countries that compete with Brazil, the main destinations and the main Brazilian states that export beef. The analyzes were made based on the collection and processing of statistical data on the platforms of the Brazilian Association of Meat Exporting Industries (ABIEC), the Ministry of Agriculture, Livestock and Supply (AGROSTAT), the Brazilian Institute of Statistics and Geography (IBGE) and the United States Department of Agriculture (USDA). It is concluded that beef exports from Brazil have grown in the last decade, but challenges remain to be overcome for the diversification of commercial partners and the confrontation of tariff and non-tariff barriers.

**Keywords: Beef exports, production chain, New Institutional Economy.**

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>1.1 Caracterização do Estágio .....</b>	<b>9</b>
<b>1.2 Situação problema.....</b>	<b>10</b>
<b>1.3 Objetivos .....</b>	<b>10</b>
<b>1.3.1 Objetivo geral .....</b>	<b>10</b>
<b>1.3.2 Objetivos específicos .....</b>	<b>10</b>
<b>1.4 Justificativa.....</b>	<b>11</b>
<b>2. METODOLOGIA .....</b>	<b>11</b>
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>12</b>
<b>3.1 Caracterização do setor de carne bovina brasileira.....</b>	<b>12</b>
<b>3.2 A NEI e o comércio internacional de carnes .....</b>	<b>15</b>
<b>3.3 Barreiras tarifárias e Não Tarifárias.....</b>	<b>17</b>
<b>4. ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>19</b>
<b>4.1 Mercado internacional de carne bovina .....</b>	<b>19</b>
<b>4.2 Barreiras tarifárias e Não Tarifárias à carne bovina brasileira .....</b>	<b>22</b>
<b>4.3 Perfil da produção e exportação de carnes pelo Brasil .....</b>	<b>23</b>
<b>4.4 Principais empresas exportadoras de carne bovina brasileira.....</b>	<b>26</b>
<b>4.5 Exportações brasileiras e os principais destinos.....</b>	<b>28</b>
<b>4.6 Exportações de carnes bovina para a China de 2010 a 2020.....</b>	<b>31</b>
<b>5. CONCLUSÃO .....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>35</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O Agronegócio tem se tornado cada vez mais importante, além de ser responsável pela alimentação mundial. O agronegócio vem ganhando cada vez mais espaço e se diversificando nas produções, tecnologias, desta forma conquista cada dia mais novos mercados, e define tendências de produções.

Segundo Sabadin (2006) o desenvolvimento inicial da pecuária no Brasil aconteceu na época da colonização, era considerada uma atividade secundária que dava suporte a outras culturas. Iniciou na região nordeste, depois para Sul e Sudeste e por fim na região Centro oeste. Essas regiões que foram expandidas se desenvolveram e se especializaram na atividade, concentrando um percentual de produção e exportação maior do que o da região nordeste.

Segundo os dados do IBGE (2006), disponibilizados no site do Sidra, as áreas de pastagens representam cerca de 333.680.037 hectares. Essa área ocupada é representada pelos principais estados brasileiros produtores de carne bovina sendo eles: São Paulo, Mato Grosso, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rondônia e Pará.

A carne bovina é um dos principais alimentos do prato brasileiro, e principal fonte de proteína. No ano de 2020, segundo dados do CNA, as exportações de carne bovina *in natura* somaram o total de US\$ 7,44 milhões, com a variação de 13,8% comparado ao ano de 2019. Segundo a Cepea/Usp/Cna, o faturamento anual da bovinocultura de corte cresceu 25,22% em 2020, impulsionado pela alta de 32,35% dos preços reais, na comparação entre 2019 e 2020. Portanto a bovinocultura é um setor muito importante para a economia do país.

Portanto, o relatório analisa o desenvolvimento das exportações de carne bovina na última década e as exportações para a China o principal importador do produto. Assim como os países que competem com o Brasil, os principais destinos e os principais estados brasileiros exportadores de carne bovina.

O presente relatório está dividido em seis seções. A primeira seção aborda introdução, caracterização do estágio, situação problema, objetivos, a justificativa. A introdução apresenta a evolução histórica da pecuária no Brasil e a importância da carne bovina para o país. A segunda seção refere-se à metodologia utilizada que apresenta os métodos utilizados como a pesquisa bibliográfica feita a partir de livros, artigos, relatórios, manuais, dentre outros. E também apresenta as plataformas de coleta de dados que foram utilizados nas análises do



presente estudo. Assim a metodologia detalha todas as plataformas utilizadas e como os dados foram coletados.

A terceira seção aborda o referencial teórico que expõe diversas teorias sobre a caracterização do setor de carne bovina, como: os sistemas agroindustriais, cadeia produtiva, sistemas produtivos. Já o segundo tópico do referencial aborda a Nova Economia Institucional e suas contribuições para o comércio internacional. Por fim o terceiro tópico do referencial aborda teorias sobre as barreiras tarifárias e não tarifárias do setor.

A seção seguinte corresponde às análises do estudo, essas estão divididas em seis tópicos. Sendo assim as análises detalham os principais países exportadores de carne bovina, as barreiras tarifárias que são impostas à carne bovina, principais estados brasileiros exportadores, principais empresas exportadoras de carne bovina brasileira, principais destinos da carne bovina brasileira e as exportações de carne bovina brasileira para a China. Por fim, a conclusão do estudo apresenta os resultados obtidos no período analisado. A conclusão apresenta os resultados de forma sucinta para melhor compreensão.

### **1.1 Caracterização do Estágio**

O estágio foi realizado no projeto de pesquisa Observatório de Competitividade Global do Agronegócio “Global Agro”. O estágio teve por finalidade a elaboração de um boletim informativo e o desenvolvimento do presente estudo. O estágio foi coordenado pela professora Susan Elizabeth Martins Cesar de Oliveira, que também atuou na orientação do relatório.

O Projeto GlobalAgro acompanha, monitora, analisa e propõe ações para que o agronegócio brasileiro conquiste cada vez mais espaço no mercado internacional. Essa conquista do mercado internacional ocorre por meio de agregação de valor e diversificação dos produtos exportados. O projeto contribui para a inserção internacional de produtos de maior valor agregado do agronegócio brasileiro com foco em três linhas prioritárias: regulação internacional, acesso a mercados e políticas públicas comparadas.

O estágio foi desenvolvido no primeiro semestre do ano de 2021. No entanto, por causa da pandemia, o semestre correspondente é o segundo de 2020. O relatório foi desenvolvido dentro do projeto de pesquisa e tem o intuito de analisar as exportações de carne bovina brasileira durante a última década, destacando as exportações para a China, principal importador do produto brasileiro. Além disso, o estudo também busca caracterizar o setor e o mercado internacional para o produto.

## **1.2 Situação problema**

Apesar de o Brasil ser um grande produtor e exportador de carnes em geral, e em especial carne bovina, o país ainda busca conquistar novos mercados, melhorar a produção e o total de exportações de carne bovina. A inserção da carne bovina brasileira no mercado internacional tem apresentado avanços apesar de ser um processo lento.

Segundo os dados da Associação Brasileira das Indústrias exportadoras de carne (Abiec) o Brasil exportou no ano de 2019 cerca de 647,2 toneladas de carne bovina para China e 413,2 toneladas para Hong Kong, o que o torna um grande dependente desses dois mercados. O ideal é que o país conquiste novos mercados e seja cada vez mais independente dos principais importadores. No entanto alguns fatores limitam a entrada do produto em diversos países, como o caso de barreiras tarifárias e não-tarifárias.

Desta forma, é necessário entender melhor o setor de carne bovina brasileira, os principais destinos de exportações, principais empresas exportadoras, e o acompanhamento das exportações na última década.

## **1.3 Objetivos**

### **1.3.1 Objetivo geral**

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a performance exportadora do Brasil no setor de carne bovina durante o período de 2010 a 2019, apontando os principais desafios para o aumento da participação no mercado internacional.

### **1.3.2 Objetivos específicos**

- a) Identificar os principais países produtores e exportadores de carne bovina que competem com o Brasil.
- b) Descrever o perfil produtivo brasileiro no setor de carne bovina, apontando os estados os principais estados produtores e exportadores, assim como as maiores empresas do setor, líderes da cadeia produtiva.
- c) Analisar os dados estatísticos referentes às exportações de carne bovina brasileira entre os anos de 2010 a 2020, tendo como principal foco as exportações para a China.
- d) Tendo como base aspectos teóricos da Nova Economia Institucional, identificar desafios para o aumento da participação do Brasil no mercado internacional de carne bovina, propondo possíveis linhas de ação.

#### **1.4 Justificativa**

De acordo com o IBGE (2019), o Brasil possui o segundo maior rebanho do mundo, 214,7 milhões de cabeças de gado. Também dispõe de ótimas condições climáticas e ambientais para a criação de gado. Apesar do Brasil ser um grande produtor e exportador de carne bovina, as exportações são destinadas a poucos países. Portanto, a carne bovina brasileira precisa de inserção em novos mercados internacionais. Desta forma, faz-se necessário estudar o setor da carne bovina brasileira, os desafios para exportação e para a inserção no mercado mundial.

## **2. METODOLOGIA**

Os métodos utilizados para o presente estudo foram a pesquisa bibliográfica realizada a partir de livros, artigos, relatórios, manuais, dissertações. Sendo assim esses materiais foram selecionados para o desenvolvimento deste relatório. Os dados apresentados nas análises do estudo, são retirados das plataformas na internet e disponibilizados gratuitamente. Na coleta dos dados eles foram filtrados e selecionados para abordar somente as informações relevantes para o estudo.

O presente relatório analisa as exportações de carne bovina brasileira no período de 2010 a 2020. As análises foram elaboradas a partir da coleta de dados nas plataformas da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (ABIEC), do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (AGROSTAT), do Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE) e do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). Por meio da coleta de dados primários, foi possível desenvolver gráficos para melhor visualização das informações coletadas e a partir delas tirar conclusões acerca das perguntas de pesquisa deste estudo.

Cada plataforma utilizada para a coleta de dados possui características diferentes. Os dados coletados na plataforma da ABIEC, na página inicial foram selecionados os itens estatísticos, exportações. Após esses passos foi selecionado o item exportações gerais de carne bovina. Onde foram coletados os dados das exportações de carne bovina da última década.

Já na plataforma AGROSTAT do Ministério da Agricultura Pecuária e abastecimento, na página inicial foram selecionados os itens Exportação e Importação, a partir daí foram aplicados os filtros de Exportação, Agronegócio, os anos desejados e o item selecionado foi o país por produto. Também foi utilizado os dados do item produto por região UF, onde foram coletados os dados de exportação de carne por estado produtor ao longo da última década.

Os dados coletados no site do IBGE referem-se à pesquisa “Pecuária Municipal”, feita no ano de 2019. Foi selecionado o item tabelas, em seguida a tabela número um que corresponde ao efetivo de rebanhos, por tipo de rebanho segundo o Brasil as grandes regiões e unidades da federação. Os dados selecionados foram somente os referentes ao rebanho bovino e às regiões com maior rebanho.

Já os dados coletados no site da USDA foram filtrados para dados bovinos e selecionado os relatórios das produções e exportações dos Estados Unidos e outros países. No entanto, nas análises as tabelas foram adaptadas e não foram utilizados todos os dados fornecidos no relatório do USDA, pois o foco deste trabalho são as exportações de carne bovina.

Também foram utilizadas para o desenvolvimento das análises sobre barreiras tarifárias e não tarifárias, alguns relatórios e Manuais da Agencia Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex). Esses materiais são disponibilizados no website da agência.

Além da coleta e tratamento de dados estatísticos, também foi realizada pesquisa bibliográfica. Para Fachin (2010) a pesquisa bibliográfica é considerada como a mais importante dentre as demais metodologias, pois para realiza-la é necessário leitura, seleção, organização e compreensão.

Utilizou-se pesquisas bibliográfica, que foram essenciais para o desenvolvimento do presente estudo. Os levantamentos de diversos autores contribuíram para conectar a teoria com a prática. A partir das teorias analisadas, particularmente os aportes da Nova Economia Institucional, foi possível analisar aspectos importantes do mercado de carne bovina.

### **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1 Caracterização do setor de carne bovina brasileira**

O setor de carne bovina brasileira tem uma grande importância na economia do país. É possível afirmar que com o avanço da tecnologia, melhoramento genético, boas práticas de criação, alimentação dos bovinos, a produtividade e a qualidade da carne bovina brasileira tornaram o mercado mais competitivo.

Alguns conceitos são primordiais para o entendimento do setor de carne bovina, como o conceito de Sistemas Agroindustriais (SAG). Segundo Batalha e Buainain (2007) os SAGs correspondem ao conjunto de atividades que tem por resultado um produto agroindustrial. Essas atividades vão desde a produção dos insumos até a chegada do produto ao consumidor final.

Portanto é a junção das atividades que correspondem a: compra de insumos, transformação, comercialização e distribuição.

O conceito de Sistema Agroindustrial (SAG) ajuda a compreender as relações que ocorrem entre os agentes econômicos do setor de carne bovina, nas atividades de produção à comercialização da carne bovina. Desta forma, o SAG também auxilia na análise da competitividade e da coordenação no setor de carne bovina.

Outro conceito importante para o entendimento do setor é o da cadeia produtiva, Farina e Zylbersztajn (1992), descrevem o conceito de Cadeia Produtiva, como a sucessão de estágios que transformam a matéria prima. A figura 1 a seguir mostra as etapas da cadeia produtiva, identificando cada processo da cadeia em que o produto passa até chegar ao consumidor final.

**Figura 01:** Cadeia Produtiva



**Fonte:** Elaborado pela autora com base nos dados Embrapa (2015)

Como mostra a Figura 01, a partir dos conceitos já apresentados, a cadeia produtiva pode ser definida como um conjunto de etapas sucessivas e que interagem entre si. Em seu bojo estão: fornecedores de insumos, os sistemas produtivos, comercialização, indústrias de processamento e transformação e o consumidor final.

Assim sendo dentro da cadeia produtiva existem os Sistemas Produtivos podem ser compreendidos como um subsistema da cadeia produtiva. Corresponde a atividades específicas de produção, que vão desde os insumos até o produto final, abrangendo todas as etapas de transformação do produto. Assim sendo o sistema produtivo corresponde ao processo específico de produção.

O resultado do sistema produtivo é um produto específico, dentro da cadeia produtiva de carnes existem, o sistema produtivo de gado de corte, sistema produtivo de gado leiteiro, estes são divididos entre sistemas intensivos e extensivos. Portanto o sistema produtivo corresponde as etapas de produção de um produto, onde cada produção possui características particulares, ou seja, a maneira de produzir é diferente.

A fim de diferenciar cada conceito apresentado ressalta-se que os SAGs são atividades que resultam em um produto agroindustrial. Já a cadeia produtiva corresponde a sequencias de atividades pelo qual a matéria prima passa até chegar ao consumidor final. O sistema produtivo são atividades específicas de produção, que divergem de acordo com o que é produzido.

Portanto é necessário compreender que, o setor de carne bovina está dentro de um sistema agroindustrial e dentro dele existem as cadeias produtivas e por fim os sistemas produtivos. Todos esses conjuntos de operações e atividades definem as características particulares do setor de carne bovina.

Embora o Brasil seja um grande produtor de carne bovina o país apresenta algumas disparidades dentro do setor. De acordo com Sabadin (2006), A indústria frigorífica brasileira é complexa, porque dentro do mesmo setor existem empresas com tecnologia de última geração, certificações de qualidade. No entanto dentro do mesmo setor também existem empresas que são conhecidas como abatedouros, que possuem pouca ou nenhuma tecnologia, condições precárias de infraestrutura e controle sanitário

Essas disparidades dentro do mesmo setor ocorrem porque o Brasil é um país de grande extensão, com regiões produtivas diferentes, assim as concentrações de renda, desenvolvimento, tecnologia, manejos produtivos divergem entre cada região, causando assim uma grande disparidade dentro do setor produtivo de carne bovina. Segundo dados do IBGE (2019) os estados brasileiros que lideram a produção de carne bovina são: Mato Grosso, Goiás, Minas gerais, Pará, Mato Grosso do Sul.

Para compreender O cenário do setor de carne bovina brasileira é importante falar dos frigoríficos. No entanto o poder dos frigoríficos na definição de preço do boi pago aos produtores é bem característico do setor. Podemos analisar o setor de carne bovina onde os frigoríficos estão concentrados entre poucos donos, e assim definem preços para os produtores. Assim sendo a carne bovina brasileira apresenta grande oscilação de preços.

Esse fato pode ser explicado pelo modelo do Oligopsônio onde mede-se o grau de poder de mercado dos demandantes no caso os frigoríficos em relação aos ofertantes que são os pecuaristas. Este modelo é abordado neste trabalho somente para caracterizar o setor objeto de estudo.

De acordo com os estudos de Moita e Golon (2014) os produtores rurais são distribuídos pelos estados, no entanto os frigoríficos são grandes e poucos e se concentram nos principais estados produtores e consumidores. Muitos pecuaristas dependem de um único frigorífico para vender o gado, e essa dependência gera poder de mercado por parte do frigorífico sobre os pecuaristas. Portanto, isso mostra uma estrutura de oligopsônio onde a demanda exerce poder sobre a oferta.

### **3.2 A NEI e o comércio internacional de carnes**

A Nova Economia Institucional (NEI) apresenta importantes estudos que contribuem para a análise do mercado internacional de carne bovina. A Nei pode ser utilizada na análise institucional do setor de carnes, assim como as transações que acontecem dentro do ambiente institucional, na competitividade e coordenação dos SAGs, e nos custos transacionais.

O foco da nova economia institucional são as instituições e as interações humanas. Segundo North (2018) as instituições são as regras do jogo em uma sociedade, conjunto de restrições que configuram as interações humanas. Essas restrições podem ser formais (constituições, leis) ou informais (tradições, costumes, tabus etc.). Essas restrições definem o que é permitido e o que é proibido aos indivíduos, assim elas configuram as interações humanas. O objetivo das instituições é reduzir incertezas.

Portanto pode-se afirmar que as instituições reduzem as incertezas, e interferem na economia. Essas incertezas podem ser reduzidas por meio de relações contratuais entre os agentes econômicos. Os agentes econômicos não possuem todas as informações e estabelecem medidas para diminuir as incertezas nas transações.

No entanto é importante falar sobre a Assimetria de informação que ocorre no setor de carne bovina. A Assimetria de informação é quando umas das partes possui mais informações do que a outra no caso vendedor e comprador. Segundo Medeiros, Wander e Cunha (2012) no setor pecuário brasileira existe grande assimetria de informação entre os produtores e os frigoríficos. Isso ocorre porque os frigoríficos possuem informações sobre o mercado interno e externo e informações sobre demandas e ofertas de carne.

De acordo com Sabadin (2006) os papéis das instituições no mercado de carne bovina são diversos, no entanto exercem grande influência na competitividade e no desenvolvimento do mercado, também atuam em aberturas e fechamentos de mercados. As instituições possuem grande capacidade de adaptação e mudanças, por esses motivos estão sempre exercendo influência sobre novos mercados e tornando cada vez mais o mercado de carnes competitivo.

Entretanto segundo Machado e Zylbersztajn (2004) o que determina a coordenação são as especificidades de ativos. Mas estratégias individuais e coletivas de longo prazo redefinem a competitividade, instituições e estruturas de governança. Assim as instituições e organizações que buscam estratégias de segmentação de qualidade, diferenciação e produtos possuem estruturas de coordenação, formam subsistemas de hierarquia ou combinação de contratos para diminuir os custos transacionais. Desta forma as instituições conseguem se tornar mais competitivas já que possuem grande capacidade de adaptação.

No entanto a NEI mostra que as tentativas de diminuir incertezas geram os chamados custos transacionais, e que esses custos devem ser levados em consideração além dos custos de produção. Os custos transacionais referem-se a custos de negociações, adaptações quando contratos apresentam erros, alterações contratuais inesperadas.

A teoria de custos de transação considera dois pressupostos comportamentais: racionalidade limitada e o comportamento oportunista. O comportamento oportunista foi definido por Williamson (1985) como ação intencional entre os agentes, buscando interesse próprio, aproveitando-se de lacunas ou omissões contratuais dos parceiros.

Segundo Simon (1980) a falta de informações completas, ocasiona a racionalidade limitada, pois não é possível ter todas as informações, e prever todos os acontecimentos. A racionalidade limitada ocorre por falta de onisciência, que tem por resultado incertezas, falta de conhecimentos a respeito de alternativas e incapacidade de calcular as consequências.

A partir destes conceitos podemos analisar o setor de carne bovina brasileira. Apesar de o Brasil ser um grande produtor de carne, o mercado é um ambiente de muitas incertezas. Existem grandes oscilações de preços. Neste ponto pode-se observar o pressuposto da racionalidade limitada, os agentes econômicos não possuem todas as informações e os contratos não são capazes de prever todos os acontecimentos.

A teoria de custos de transação (TCT) divide os custos transacionais em dois tipos custos Ex ante e custos Ex post. Os custos Ex ante referem-se a custos de negociação, como preparação



e proteção de acordos. Já os custos Ex post referem-se a custos de adaptações, ajustes contratuais, e garantias contra o comportamento oportunista.

A tecnologia tem contribuído muito para o mercado internacional de carnes, no entanto dentro deles existe a comercialização de produtos com diferentes graus de especificidade. Esses graus de especificidade geram dificuldade de mensuração. Esse fato pode ser exemplificado quando o consumidor vai ao mercado escolher uma carne para consumo, ao olhar o produto é difícil saber caso não esteja identificado na embalagem, qual a raça do animal, se possui rastreamento, os direitos de propriedade e o valor a ser pago pelo produto.

Essas análises são feitas através da Nova economia Institucional, que possui um arcabouço de teorias que permite analisar aspectos de comércio e mercados, que não estão aparentes, tanto nas relações contratuais, nos custos das transações e na importância das instituições nesse meio. Por essas razões a NEI se torna tão importante para analisar esse tipo de mercado.

### **3.3 Barreiras tarifárias e Não Tarifárias**

Existem instituições e organizações nacionais e internacionais que regulam o comércio internacional de carnes. A Organização Mundial do Comércio (OMC) tem o papel de regular as relações comerciais entre os países, é muito importante para estabelecer regras no comércio entre países. Segundo Coser et al (2010) no Brasil o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) é o órgão de autoridade sanitária máxima. E através de programas estabelece regras, normas e objetivos na questão de defesa sanitária do país.

No mercado de carne bovina brasileira também atuam a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de carne (ABIEC) que defende os interesses do setor exportador de carne bovina em âmbito nacional e internacional. A Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia atua na gestão do comércio exterior, muito importante para políticas públicas do setor. A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) que representa e defende os interesses dos produtores rurais comerciais tanto da agricultura como da pecuária. E a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) é vinculada ao (MAPA) e atua gerando informações sobre o setor agrícola.

Portanto todas essas instituições são importantes para que o comércio internacional de carne bovina se mantenha, muitas dessas instituições e organizações produzem dados e disponibilizam anualmente para que os dados do setor sejam acompanhados assim como o desenvolvimento.

Segundo Junqueira (2006) no mercado internacional a imposição de tarifa sobre um bem ou serviço importado é apenas uma das maneiras utilizadas para restringir o comércio. Além das barreiras tarifárias também é possível identificar as chamadas barreiras não tarifárias.

De acordo com Locatelli (2002) a mesma autora as barreiras tarifárias são instrumentos de política comercial que consiste em um pagamento de um imposto ou tarifa quando um bem ou serviço é importado. Essas tarifas podem ser classificadas como específicas e *ad valorem*. As tarifas específicas são fixas e são cobradas por unidade do bem importado. Já as *ad valorem* consistem em impostos cobrados sobre o bem importado, mas o valor se refere a um percentual.

Ainda segundo a mesma autora a imposição de tarifas aos bens importados, contribuem para o aumento da renda governamental e atua como forma de proteção aos setores produtivos nacionais. O valor cobrado é revertido em receita para o Estado, enquanto que o aumento nos custos dos produtos importados protege a indústria nacional da concorrência.

Já as medidas não tarifárias, segundo Locatelli (2002), são intervenções Estatais para restringir as exportações e incentivar a produção interna. Estas barreiras são diversos mecanismos desde normas no processo produtivo das mercadorias, restrições da quantidade de bens que ingressam no país e subsídios estatais aos produtos e indústrias internos.

Sendo assim, no mercado de carne bovina as barreiras mais aplicadas são as Sanitárias. Segundo Silveira, Arend e Deponti (2015) as barreiras não tarifárias são restrições à entrada de bens importados, que possuem requisitos técnicos sanitários, ambientais, restrições quantitativas. As BNT's visam a proteção ao meio ambiente, consumidor, saúde dos animais e das plantas. As BNT's são classificadas como: quotas e contingenciamento de importação, barreiras técnicas, medidas sanitárias e fitossanitárias e exigências ambientais.

Ainda segundo o mesmo autor as medidas fitossanitárias tem o objetivo de proteger o país importador de doenças e pestes das plantas e vegetais. Já as medidas sanitárias visam proteger a saúde humana e animal de riscos como: doenças, pestes, toxinas, agrotóxicos e aditivos.

No entanto, no setor de carne bovina se aplicam as medidas sanitárias pois o intuito é garantir que a carne comercializada seja livre de doenças e pestes que possam contaminar e gerar doenças na população de outro país.

## **4. ANÁLISE DOS DADOS**

A partir do referencial teórico foi feita a caracterização do comércio internacional de carne bovina brasileira. Além disso, as teorias sobre a NEI e as barreiras tarifárias e não tarifárias apresentadas serviram como base para a posterior análise deste mercado. A seguir, será analisado o mercado internacional de carne bovina brasileira, com enfoque nas exportações do produto.

Esta seção será dividida em seis análises onde serão abordados os seguintes tópicos: i) mercado internacional de carne bovina; ii) barreiras tarifárias e não tarifárias; iii) principais estados brasileiros exportadores de carne bovina; iv) principais empresas exportadoras; v) principais destinos; e vi) as exportações de carne bovina brasileira para a China.

### **4.1 Mercado internacional de carne bovina**

Para compreender melhor o setor de carne bovina, a maneira que ela é comercializada e onde ela é comercializada, é importante conhecer conceitos e as características do mercado internacional da carne bovina. É por meio dele que o Brasil comercializa a carne bovina, e conquista cada vez mais novos mercados.

Nesta seção é importante ressaltar que conceitos da Nova Economia Institucional podem ser aplicados para compreender os custos transacionais envolvidos, a coordenação e governança das transações, e a forma como as transações estão inseridas em ambientes institucionais e regulatórios distintos. Como mencionado na segunda seção do referencial teórico, o papel das instituições são reduzir as incertezas das transações realizadas.

Segundo Cavusgil, Knight e Riesemberger (2010) o comércio internacional pode ser entendido como as trocas de bens e serviços através de fronteiras nacionais, essas trocas acontecem por meio das exportações e das importações. As exportações são vendas de bens ou serviços para outros países. Já as importações são aquisições de bens ou serviços originários de outros países para consumo doméstico.

Nesta seção, é importante acompanhar o desenvolvimento das exportações brasileiras e o cenário mundial de exportações. Ressalta-se que a Nova Economia Institucional atua no mercado internacional de carne bovina. Sendo assim é por meio de transações, coordenação do SAGs, diminuição dos custos transacionais que o mercado de carnes pode ser tornar cada vez mais competitivo.

O Brasil é um grande exportador de carne bovina, além de possuir o segundo maior rebanho do mundo, 214,7 milhões de cabeças segundo a Pesquisa Pecuária Municipal realizada pelo IBGE (2019). No entanto também existem outros países que competem com o Brasil tanto na produção como na exportação. Na Tabela 1 é possível observar os países que mais produziram carne bovina durante os anos de 2017 a 2019.

**Tabela 1:** Produção de carne bovina por país 2017-2019.

<b>Produção de carne bovina por país (Toneladas Métricas Peso de carcaça equivalente)</b>			
<b>Países</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>
Estados Unidos	11,943	12,256	12,384
Brasil	9,550	9,900	10,200
União Europeia	7,869	8,003	7,878
China	6,346	6,440	6,670
Índia	4,230	4,240	4,270
Argentina	2,840	3,050	3,125
Mexico	1,925	1,980	2,027
Austrália	2,149	2,306	2,432
Paquistão	1,780	1,800	1,820
Rússia	1,325	1,357	1,374
Canadá	1,02	1,265	1,342
Outros	8,048	8,031	8,000

**Fonte:** elaborada pela autora com base nos dados da USDA (2017-2019)

A partir da Tabela 1 é possível afirmar que durante o período analisado os Estados Unidos é o país que mais produz carne bovina, e o Brasil ocupa a posição de segundo lugar. Na Tabela 2 apresentada a seguir pode-se observar algumas mudanças os rankings.

A Tabela 2 mostra os principais países competidores do Brasil com relação às exportações de carne bovina. Os principais países competidores são: Austrália, Índia, Estados Unidos, Argentina e Nova Zelândia.

**Tabela 2:** Países exportadores de carne bovina

<b>Exportações (Toneladas Métricas Peso de carcaça equivalente)</b>			
<b>Países</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>
Brasil	1,803	2,021	2,314

Austrália	1,416	1,582	1,739
Índia	1,786	1,511	1,494
Estados Unidos	1,297	1,433	1,373
Argentina	283	501	763
Nova Zelândia	564	602	623
Canadá	444	478	525
Uruguai	409	436	436
União Europeia	314	295	330
Paraguai	366	358	339
Mexico	245	272	315
Outros	596	616	649

**Fonte:** elaborada pela autora com base nos dados da USDA(2017-2021)

Apesar desses países serem líderes de produção e exportação mundial, existem disparidades entre os modos produtivos de cada país. Sendo assim é importante ressaltar que alguns aspectos como modo de produção, manejo, melhoramento genético contribuem muito para aumentar a produtividade e conseqüentemente as exportações.

A Austrália tem grande potencial para se tornar líder em exportação de carne bovina. No entanto algumas alterações climáticas como secas e incêndios, são fatores que prejudicam a produção e exportação da carne bovina. Apesar de no Brasil também ocorrer episódios de queimada, o país possui uma grande quantidade de água doce e apenas a região nordeste enfrenta crises hídricas.

A Índia possui grandes índices de produção e exportação bovina. A tendência da Índia é elevar cada vez mais os índices de produção e exportação. Segundo Seixas Cotini e Soares (2018) A Índia pode alavancar ainda mais suas exportações de carne bovinas, no entanto precisa resolver problemas de sanidade animal, produtos processados e baixa qualidade de cortes.

A partir da tabela 1 é possível afirmar que os Estados Unidos é o maior produtor de carne bovina. No entanto, a partir da tabela 2 apresentada neste estudo, o Brasil no período de 2017 a 2019 exportou mais carne bovina mesmo sendo o segundo maior produtor. Portanto além do Brasil possuir o maior rebanho no ano de 2019, também é o país que mais exporta carne bovina.

Os principais importadores de carne bovina são: China, Hong Kong, Chile, Filipinas, Estados Unidos, Arábia Saudita dentre outros que estão apresentados na seção 4.5 da análise.

Dentre as perspectivas para o mercado internacional de carne para o ano de 2020, o website Faz Comex as exportações no ano de 2020 deve manter em alta assim como no ano de 2019. As altas demandas de carne para a China devem se manter em alta.

#### **4.2 Barreiras tarifárias e Não Tarifárias à carne bovina brasileira**

Para que um país exporte qualquer produto, no caso da análise a carne bovina, é necessário seguir alguns requisitos impostos pelos países importadores. Cada país possui normas e regras específicas sobre os produtos importados e também impõe barreiras como forma de proteção ao comércio nacional.

Segundo Sabadin (2006) a globalização foi muito importante para o comércio internacional pois através dela vários países tem se beneficiado da circulação de serviços e mercadorias. Entretanto as barreiras impostas a produtos agropecuários são a forma dos países protegerem o mercado interno. No entanto as normas sanitárias se tornam barreiras na comercialização da carne bovina, muitas dessas barreiras existem por causa da falta de transparência de regras e normas.

De acordo com o manual sobre barreiras comerciais e aos investimentos da Apex (2017) as barreiras tarifárias podem ser: Imposto de importação, Imposto de exportação, Quotas tarifárias importação, Quotas tarifárias de exportação. Já as barreiras não tarifárias podem ser: Restrições quantitativas, Regulamentos técnicos, Medidas sanitárias e fitossanitárias, Padrões privados/ normas voluntárias, Serviços Subsídios, Propriedade intelectual, Compras governamentais e Regras de origem.

Segundo Sabadin (2006), nos Estados Unidos as principais barreiras relacionadas a carne bovina brasileira, são técnicas. Dentre as barreiras pode-se destacar a taxa de processamento de mercadoria, taxa de manutenção portuária. Na União Europeia as principais barreiras são as medidas sanitárias e fitossanitárias, tarifas altas, cotas tarifárias e subsídios. Também é oferecido benefícios tarifários para quem destina recursos para causas sociais.

Ainda sobre o mesmo autor ressalta-se que a carne brasileira para China o principal entrave está nas questões institucionais e nas questões de regulamentação para o mercado internacional. Em relação aos países Árabes as restrições são de ordem religiosa e burocrática, menos imposição as exigências sanitárias. As exportações de carne bovina aos países Árabes vêm crescendo consideravelmente. Por fim o Japão tem a restrição de compra de carne bovina

in natura somente de países livre de febre aftosa sem vacinação. Desta forma existe a proibição de carne in natura com osso ou desossada e também aos sêmens bovinos brasileiros.

Já o relatório da Apex sobre as principais dificuldades das exportações brasileiras de acesso aos EUA (2018), traz informações importantes sobre as tarifas do EUA sobre a carne bovina. A tarifa média de Nação Mais Favorecida (MFN) aplicada às importações, de acordo com o Cronograma de Tarifas Harmonizadas dos EUA (USHTS), é de 9,2%. O mercado norte-americano é considerado fechado. Além de tarifas os EUA possuem sistema de cotas, sanitário, que retarda o comércio para esses produtos.

Por fim todas as barreiras apresentadas contribuem para compreender o mercado internacional de carne bovina brasileira. Por meio delas é possível compreender quais as restrições dos países sobre o produto, e quais medidas o Brasil precisa se adaptar para conseguir exportar a carne bovina.

#### **4.3 Perfil da produção e exportação de carnes pelo Brasil**

O Brasil é um grande produtor de carne bovina, segundo a pesquisa pecuária municipal (PPM) realizada pelo IBGE em 2019 o Brasil possui 214,7 milhões de cabeças de gado. Sendo considerado o segundo maior rebanho bovino do mundo e o principal exportador de carne.

No entanto apesar de o Brasil possuir um grande rebanho bovino, nem todos os estados produzem carne bovina, por outro lado outros se destacam pela grande produção. Segundo o IBGE os estados que possuem maior rebanho no país são: Mato grosso, Goiás, Minas Gerais, Pará, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Rio Grande do Sul e São Paulo.

Dentre esses estados, segundo a Pesquisa Pecuária Municipal realizada pelo IBGE (2019), o estado do Mato grosso aumentou seu rebanho cerca de 5,1% entre os anos de 2017 a 2019. E é considerado o estado que possui maior número de cabeças de gado. Dentre as regiões brasileiras a região Nordeste apresentou crescimento de rebanho bovino, seguido pela região norte.

**Tabela 3:** Estados com maior rebanho bovino

<b>Estados brasileiros com maior rebanho Bovino</b>	
<b>Estado</b>	<b>Efetivo dos rebanhos (Cabeças)</b>
Mato Grosso	31.973.856

Goiás	22.785.151
Minas Gerais	22.020.979
Pará	20.881.204
Mato Grosso do Sul	19.407.908
Rondônia	14.349.219
Rio Grande do Sul	11.968.216
São Paulo	10.486.465

**Fonte:** elaborado pela autora com base nos dados do IBGE PPM (2019).

A partir da Tabela 3 observa-se que no ano de 2019 o Mato Grosso foi o estado que possuía o maior rebanho bovino. No Entanto na análise a seguir pode-se afirmar que mesmo o Mato Grosso possuindo o maior rebanho bovino brasileiro o estado de São Paulo possui índice maior de exportações.

Ao longo do período do estudo conclui-se que, o estado de São Paulo ao longo da última década foi o estado que mais exportou carne bovina. Seguido dos estados de Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul. Como mencionado na tabela número 3 estes estados também lideram em número de rebanho bovino brasileiro.

No entanto neste estudo é necessário acompanhar os valores das exportações de carne bovina por estado. Os dados coletados no AGROSTAT são representados em US\$ e foram deixados na mesma moeda. Os valores apresentados a seguir contém um ponto representam o valor em bilhões de dólares já os demais valores representam milhões de dólares.

A Tabela 4 mostra os valores em US\$ que corresponde ao valor de carnes bovina brasileira, exportada no período do estudo. ao longo dos anos de 2010 a 2019. Essa análise é importante para acompanhar o crescimento dos estados na última década.

**Tabela 4:** Valor das Exportações de carne bovina em US\$ por Estado

<b>Valor das Exportações de carne bovina por Estado (US\$ bilhões/milhões)</b>				
<b>Ano</b>	<b>2010</b>	<b>2015</b>	<b>2019</b>	<b>Total (2010-2019)</b>
SP	1.950	1.585	1.924	18.471
MT	733	1.092	1.460	10.923
GO	556	856	1.090	8.504
MG	317	398	811	4.635



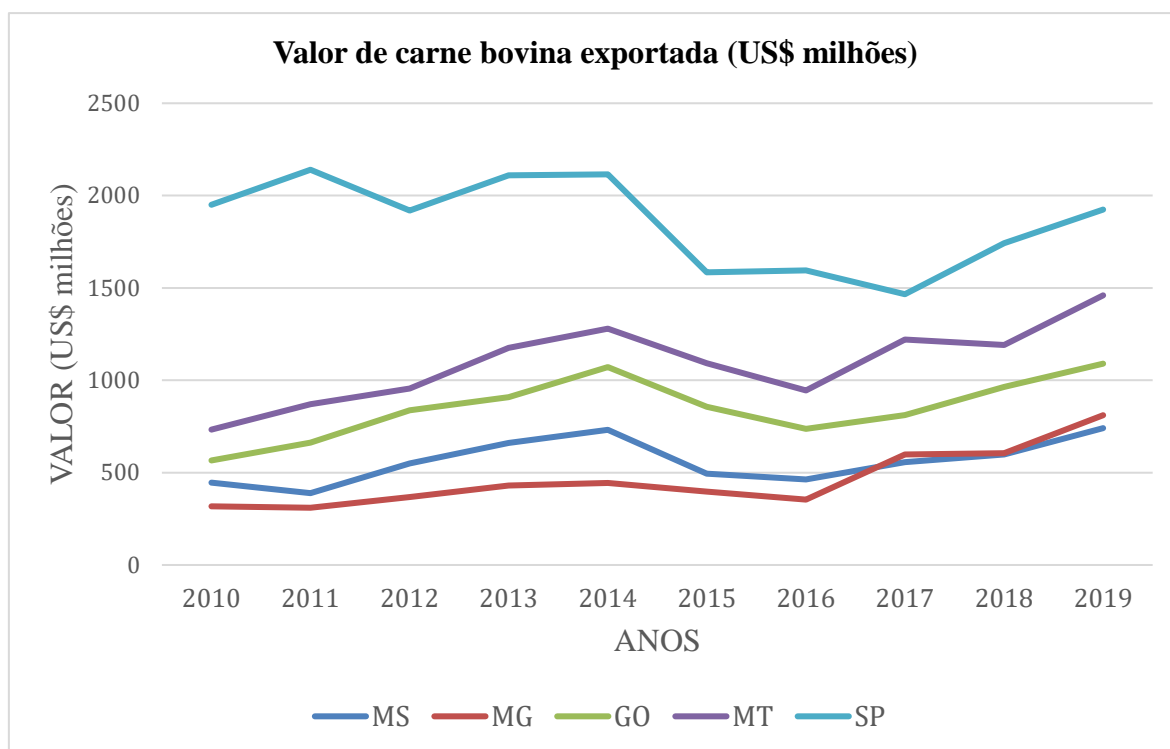
MS	446	494	741	5.628
----	-----	-----	-----	-------

**Fonte:** elaborada pela autora com base nos dados AGROSTAT (2010-2019)

Na Tabela 4 observa-se que o estado de São Paulo também apresenta os valores mais altos das exportações de carne bovina no período de 2010 a 2019. Seguido dos estados de Mato Grosso, Goiás Minas Gerais e Mato Grosso do Sul. No entanto vale ressaltar que São Paulo no ano de 2010 exportou cerca de um bilhão e novecentos milhões de dólares já no ano de 2015 o valor foi de um bilhão e quinhões milhões apresentando uma baixa no valor exportado. Por outro lado, todos os quatro estados apresentaram crescimento no valor da carne bovina durante os cinco anos.

Por fim na análise do período de 2016 a 2020 o Estado de São Paulo também apresentou crescimento no valor exportado e o valor aumentou consideravelmente, assim como os outros estados listados. Vale ressaltar que o estado de Minas Gerais nos últimos cinco anos dobrou o valor das exportações de carne bovina em dólares.

**Gráfico 1:** Valor de carne bovina exportada (US\$ milhões)



**Fonte:** elaborada pela autora com base nos dados AGROSTAT (2010-2019)

A partir dos dados do gráfico 1 é possível afirmar que as exportações de carne bovina por estado no período de 2010 a 2019 cresceram. Ressalta-se os estados de São Paulo, Mato Grosso e Goiás apresentaram um bom crescimento ao longo dos anos. No entanto o estado de

São Paulo, apresentou os maiores números de valor de exportação. No entanto os demais estados também apresentaram grande crescimento no período analisado.

Nota-se também que os estados brasileiros ao longo do período analisado apresentaram diversas oscilações do valor de exportação. Por fim é possível afirmar que na análise de todo o período, todos os estados apresentaram crescimento no valor das exportações.

#### **4.4 Principais empresas exportadoras de carne bovina brasileira**

Apesar de o Brasil possuir um grande rebanho existem poucas empresas exportadoras de carne bovina, elas são grandes frigoríficos e se concentram nas grandes regiões produtoras do país. Esses frigoríficos lideram as exportações de carne bovina brasileira. As três empresas que mais exportam carne bovina são: JBS, Marfrig Global Food, e Minerva Foods.

Essas três empresas juntas dominam grande parte das exportações de carne bovina do Brasil, sendo a JBS líder de exportação e que ocupa uma grande parcela de abates e comercialização.

Segundo o website da JBS Brasil, a empresa domina maior parte das exportações de carne do Brasil. A JBS possui unidades nos estados de São Paulo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Minas Gerais, Acre, Bahia, Tocantins, Maranhão e Pará. Além disso a empresa possui diversas marcas como: Swift, Seara, Friboi, 1953 Friboi e diversas outras.

De acordo com o website da JBS possui unidades de processamento em áreas estratégicas instaladas nas principais regiões pecuaristas e centros de distribuição localizados em polos que favorecem as vendas e o consumo. Atende clientes de pequeno a grande porte em todo o Brasil. Possui 35 unidades de processamento bovino, três confinamentos, 26 centros de distribuição e sete unidades de alimentos preparados.

A empresa JBS aposta no relacionamento com o pecuarista para atender as necessidades de cada produtor. O avanço nos contratos a termo predefinido com os fornecedores, proporciona diversas melhorias que tornam a empresa mais competitiva como: planejamento antecipado de produção e maiores índices de eficiência.

Também implantou algumas ferramentas para melhorar o relacionamento com os produtores como: o Farol da Qualidade, que correlaciona os parâmetros técnicos da carcaça em farol verde (padrão desejável), farol amarelo (padrão tolerável) e farol vermelho (padrão indesejável). Além do portal do Pecuarista com acesso gratuito do histórico de abates da propriedade.

Segundo o website da Marfrig Global Foods a empresa em destaque para produtos processados com hambúrgueres, além de carnes diversas. Possui diversas marcas como: Bassi Angus, Montana *Steakhouse*, Montana, Viva Marfrig, GJ e diversas outras. Além de ser uma grande empresa exportadora de carne, possui unidades em Mato Grosso e São Paulo.

Dentre as informações do website da empresa a Marfrig *global foods* é a segunda maior empresa brasileira de proteína bovina, uma das principais produtoras de hambúrgueres. Produz e comercializa alimentos à base de proteína vegetal, direcionados os canais de varejo, no Brasil e no exterior.

A empresa aposta em medidas de sustentabilidade garantindo produção. A atividade produtiva da empresa exerce grande impacto ambiental e social. Atua nas indústrias onde a produção é caracterizada pelo alto consumo de recursos naturais. Para que os impactos ambientais sejam minimizados a empresa aposta em: destinação correta de efluentes e resíduos, bem estar animal, gerenciamento dos recursos naturais e responsabilidade social.

Segundo o website da empresa Minerva Foods, que também é considerada, uma grande exportadora, possui unidades nos estados de São Paulo, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, Pernambuco, Ceará, Tocantins e Espírito Santo. As unidades produtivas estão localizadas estrategicamente próximas de portos e mercados internos.

Além disso a empresa possui logística de distribuição integrada permitindo o direcionamento a mercados mais atrativos, analisando variações de demanda e preços. A capacidade de desossa é superior à de abate, no entanto a empresa adere a flexibilização da produção assim é possível processar grande quantidade de carnes, sendo que as carnes já processadas possuem valor agregado.

A partir dessa análise é possível observar que as grandes empresas exportadoras de carne que possuem unidades nos estados que mais produzem e exportam carnes. Esse fato é mencionado no modelo Oligopsônio apresentado na primeira seção do referencial teórico, essas empresas dominam o mercado e o mercado exerce poder sobre os demandantes.

A Nei também auxilia nesta seção, pois como apresentado no referencial teórico, a coordenação determina as especificidades dos ativos. Entretanto todas as empresas mencionadas nesta seção da análise possuem estratégias de qualidade e diferenciação dos produtos e maneira produtiva. Assim é possível diminuir custos transacionais, diminuir as incertezas e se tornarem cada vez mais competitivas.

Portanto as estratégias de relacionamento com o produtor implantadas pela empresa JBS, é uma forma de diminuir incertezas e custos, pois a empresa tem relação direta com o fornecedor. Assim como a estratégia de medidas sustentáveis adotadas pela empresa Marfrig Global *Foods*, que representa uma estratégia de diferenciação e qualificação. Já a empresa Minerva *Foods* aposta em logística de distribuição integrada.

Ressalta-se também que a assimetria de informação é bem comum no setor de carne bovina essas grandes empresas exportadoras e os produtores, pois as empresas possuem diversas informações sobre mercado interno e externo assim como, demandas e preços.

#### 4.5 Exportações brasileiras e os principais destinos

O Brasil ganha cada vez mais novos mercados para exportar carne. No período do estudo analisado o país lidera as exportações de carne bovina. Assim como é um dos líderes dos rankings de maiores rebanhos bovinos mundiais. Desta forma, o país aumenta a cada ano o número de toneladas de carnes produzidas e exportadas.

No entanto para ganhar novos mercados existem uma grande quantidade de requisitos e restrições que definem qualidade e sanidade animal. Esses requisitos geralmente estão presentes nos acordos firmados entre países.

Embora o intuito do Brasil seja ganhar cada vez mais novos mercados, o país já possui diversos países importadores de carne bovina. Na tabela a seguir é possível analisar os principais mercados conquistados pelo Brasil.

**Tabela 5:** Principais destinos das exportações de carne bovina brasileira

<b>Principais destinos das exportações de carne bovina brasileira do ano de 2019</b>	
<b>País</b>	<b>Ton</b>
China	647,2
Hong Kong	413,2
Chile	143,9
Filipinas	46,4
Estados Unidos	95,9
Arábia Saudita	55,7
Israel	34,7
Egito	212,8
Emirados Árabes	95,3

União Europeia	179,7
----------------	-------

**Fonte:** elaborado pela autora com dados da Abiec (2019)

Observa-se que a China é o país que mais importa carne bovina do Brasil (incluindo Hong Kong), seguido de Chile, Filipinas. Apesar do Estados Unidos também ser um grande produtor e exportador, também é considerado um mercado para o Brasil pois os Estados Unidos importam carnes do Brasil.

A Tabela 5 refere-se a dados coletados na plataforma da ABIEC referentes ao ano de 2019. O objetivo é mostrar os dados mais atuais possíveis sobre os principais destinos da carne bovina brasileira.

Outro fato também muito importante são os mercados do Egito, Emirados Arábes e União Europeia. Apesar de dentre os países mencionados serem os que apresentam menor valor de toneladas, mostra o quão o mercado de carne bovina brasileira cresce e a diversidade de países em que consegue chegar.

A tabela a seguir mostra a evolução das exportações dos anos de 2010 a 2020. Esse também é um dado muito importante para ser analisado pois é possível observar durante a última década o quanto o país cresceu em número de exportações de carne.

Tabela 6: Exportações de carne bovina brasileira dos anos de 2010 a 2019.

<b>Exportações de carne bovina brasileira dos anos de 2010 a 2019</b>		
<b>Ano</b>	<b>Toneladas</b>	<b>Valor FOB (Mil US\$)</b>
2010	1.229.272	4.810.546
2011	1.096.024	5.369.041
2012	1.240.396	5.752.368
2013	1.503.172	6.672.449
2014	1.534.532	7.113.755
2015	1.354.938	5.782.311
2016	1.350.997	5.364.180
2017	1.478.994	6.092.301
2018	1.642.919	6.569.249
2019	1.866.476	7.656.472

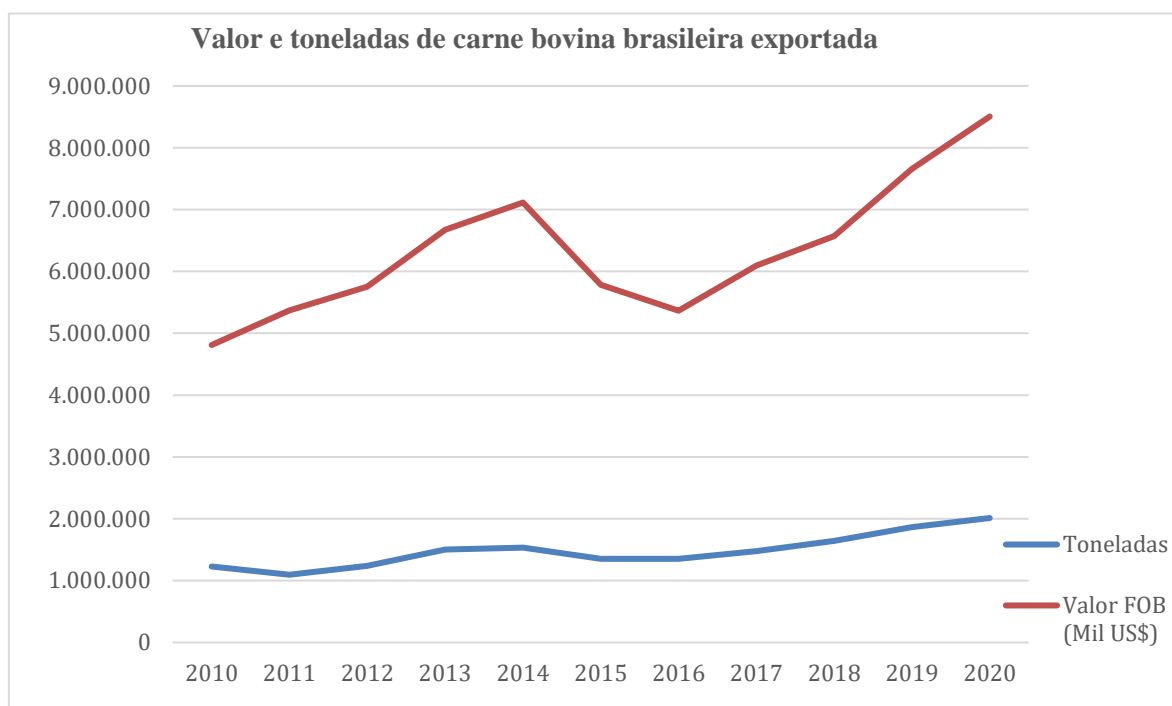
**Fonte:** elaborado pela autora com dados da Abiec (2010-2019)

Conforme pode ser observado na Tabela 6, o Brasil obteve crescimento nas exportações de carne bovina ao longo da última década. A quantidade exportada em 2010 foi cerca de um milhão de toneladas, sendo que após uma década, o total de exportações dobrou, passando para 2 milhões de toneladas de carne.

Este aumento nas quantidades produzidas e exportadas refere-se aos avanços tecnológicos adotados pelos produtores rurais no sistema produtivo, como nutrição animal, genética, controle sanitário, rastreamento, bem-estar animal.

De acordo com a Embrapa (2017) o sucesso é gerado pelos avanços tecnológicos nos sistemas de produção, na organização da cadeia produtiva e melhora na qualidade da carne. Houveram outros fatores como: aumento de ganho de peso dos animais, diminuição do tempo de abate, diminuição na mortalidade, crescimento das taxas de natalidade.

**Gráfico 2:** Valor e toneladas de carne exportadas pelo Brasil nos anos de 2010 a 2020



**Fonte:** elaborado pela autora com base nos dados da ABIEC (2010-2020)

O Gráfico 2 mostra as exportações brasileiras no período de 2010 a 2020 e mostra o crescimento no valor da carne exportada. Por outro lado, as toneladas exportadas também tiveram crescimento. No entanto a curvatura do gráfico das toneladas das exportações não aparenta tantas mudanças ao longo do período.

As oscilações no valor da carne bovina brasileira exportada, correspondem a mudanças em tarifas cobradas, crises sanitárias, embargos e a lei de oferta e demanda no mercado. Este

fato pode ser observado a partir do gráfico 3 no ano de 2012 a carne bovina brasileira foi barrada pela china por causa dos casos de vaca louca no estado do Paraná.

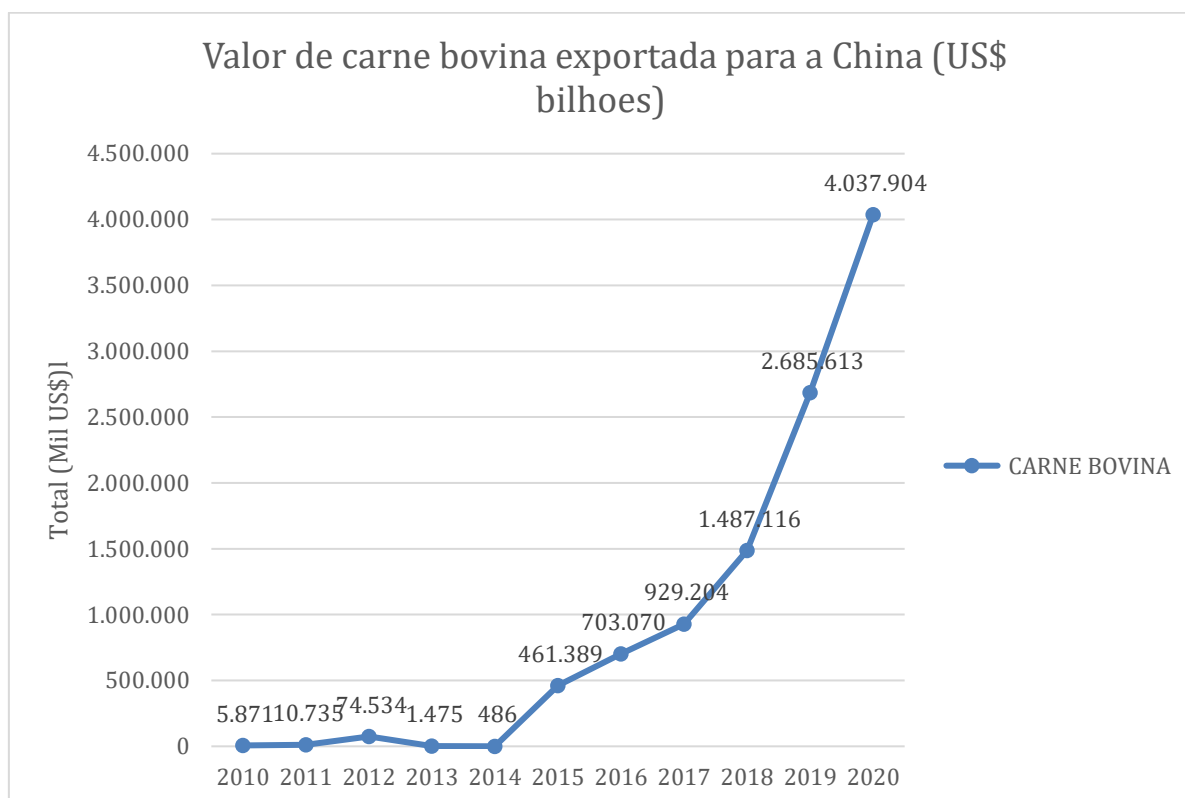
Também é possível observar o ano de 2017 a operação carne fraca, fez com que os preços da carne bovina brasileira caíssem, causando até uma desvalorização dos produtos. O valor da carne bovina brasileira apresentou quedas tanto nas exportações, quanto nas vendas do mercado interno do país.

#### 4.6 Exportações de carnes bovina para a China de 2010 a 2020

A partir da tabela 5 na seção 4.5 é possível observar que a China é o principal país importador de carne bovina brasileira. Segundo os dados da ABIEC no mês de março de 2019 a China importou 647,2 toneladas de carne bovina. Portanto a China é um importante aliado do Brasil nas compras de commodities, além da China ser o principal importador de carne bovina brasileira

Segundo Malafaia, Biscola e Dias (2020) o aumento de exportações para a China trazem otimismo à cadeia produtiva da carne bovina brasileira, assim como para os sistemas agroindustriais.

**Gráfico 3:** Exportações de Carne Bovina para a China (2010 a 2020).



**Fonte:** elaborado pela autora com base nos dados ABIEC (2010 a 2020)

Observa-se no Gráfico 3 que as exportações de carne bovina brasileira dos anos de 2010 a 2014 seguiam em um ritmo com pouco crescimento. Segundo o jornal Estado de São Paulo (2014), no ano de 2012 a China impôs um embargo à carne bovina brasileira, por causa dos casos da doença vaca louca que ocorreram no estado do Paraná. No entanto, em 2014 a China retirou o embargo à carne bovina e conseqüentemente houve uma elevação nas exportações de carne bovina brasileira para a China nos anos que se seguiram.

Sendo assim nota-se que embargos à carne bovina brasileira prejudicam as exportações. Principalmente quando o embargo é imposto pelo principal importador do produto. Portanto é de extrema importância que o Brasil não seja um país dependente da China, o mais adequado é que o Brasil tenha diversos mercados para escoar sua produção.

Em situações como a da pandemia de corona vírus as exportações são afetadas drasticamente, como o caso do ano de 2020 em que a China embargou por um período a carne bovina brasileira por encontrar o vírus presente nas embalagens do produto. Também houve suspensão de exportação de carnes de frango, frutos do mar. Esses episódios prejudicam a economia brasileira.

No entanto, segundo Malafaia, Biscola e Dias (2020) ressalta-se que em um momento de crise econômica causada pela pandemia de covid-19, a dependência do Brasil em relação a dois grandes compradores como a China e Hong Kong podem ser preocupantes em situações de problemas sanitários, econômicos e políticos. Pois o Brasil pode sofrer drásticas diminuições das exportações de carne bovina.

Em um debate sobre a importância da rastreabilidade a CNA (2020) destaca que a pandemia de corona vírus mostra a importância dos quesitos sanitários na produção de carnes. E a rastreabilidade animal é um diferencial, tornando o mercado mais competitivo e garante acesso a novos mercados.

Por fim conclui-se que as exportações de carne bovina brasileira se elevam a cada ano, apesar de apresentar oscilações a China é o país que mais importa carnes do Brasil. No entanto ressalta-se que o Brasil, precisa atingir novos mercados para que seja independente dos países que mais importam. E para ter outras alternativas de destinos para escoar o produto.

## **5. CONCLUSÃO**

Conclui-se que o Brasil é o país que possui o segundo maior rebanho bovino do mundo. E que o Brasil eleva a cada ano o total de exportações de carne bovina. Assim sendo durante o



período de 2010 a 2019 foi possível observar o crescimento de tais exportações de carne bovina brasileira.

Os SAGS, as cadeias produtivas e os sistemas produtivos são importantes para o setor bovino, principalmente para os frigoríficos que desejam se tornar mais competitivos. Desta forma a coordenação dos SAGs permite que as empresas se tornem mais competitivas, e que os produtos possuam diferenciação.

Apesar de o Brasil ser um grande produtor e exportador de carne bovina, existem disparidades dentro do setor, pois existem empresas com tecnologias de última geração, certificações de qualidade, e também existem os abatedouros com infraestrutura e controle sanitário precários. Essas disparidades ocorrem pela grande extensão do país e diferenças no desenvolvimento e concentração de renda de cada região.

O modelo Oligopsônio é apresentado na relação entre produtor e frigoríficos. Este fato ocorre porque os produtores rurais são distribuídos pelo país e os frigoríficos estão concentrados nas principais regiões produtoras. Desta forma os frigoríficos exercem poder sobre os produtores, pois muitos pecuaristas dependem de um único frigorífico para vender sua produção. Portanto isso mostra uma estrutura de oligopsônio onde a demanda exerce poder sobre a oferta.

Conclui-se que a Nova Economia Institucional (NEI) auxilia a compreensão do setor exportador de carne bovina por meio da análise das instituições que reduzem incertezas nas transações, assim como as transações são mediados por meio de instituições. Ao reduzir incertezas também reduz os custos transacionais.

Entretanto, outro fator importante que a abordagem da NEI traz para a análise é sobre a relação entre frigorífico e produtor rural é a questão da assimetria de informação onde os frigoríficos possuem muitas informações sobre mercado interno e externo, demandas, preços. Assim as empresas possuem muitas informações que favorecem as transações, enquanto os produtores possuem poucas informações.

As instituições tem papel importante na regulação de mercados e atuam, de diversas maneiras para que o comércio internacional de carne bovina se mantenha, muitas dessas instituições e organizações produzem dados e informações sobre o mercado internacional.

As medidas atuam como forma de proteção do país importador, contra pragas e doenças, e também protegem o mercado interno do país. Embora essas medidas não sejam consideradas

ilegais e cada país possui diferentes formas de aplica-las sobre os produtos importados, existem acordos no âmbito da Organização Mundial do Comércio sobre a aplicação de medidas sanitárias e fitossanitárias, para que não se sejam usadas de forma arbitrária e sem embasamento científico, transformando-se em barreiras desnecessárias ao comércio internacional.

Os países que concentram grande número de exportações são: Brasil, Austrália, Índia, Estados Unidos, Argentina, Nova Zelândia, Canadá, Uruguai, União Europeia, Paraguai e México. Dentre os principais destinos da carne bovina brasileira a China e Hong Kong são os principais importadores de carne bovina brasileira, seguidos por Chile, Filipinas, Estados Unidos, Arábia Saudita dentre outros.

Os estados de São Paulo, Mato Grosso, Goiás, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais foram os estados que mais exportaram carne bovina durante a última década. O valor da carne bovina exportada por cada estado também cresceu ao longo da última década. No entanto o estado de São Paulo é o que mais exporta carne bovina. Já o estado do Mato Grosso possui o maior rebanho bovino do Brasil.

O crescimento das exportações de carne bovina deve-se a diversos fatores como: avanços tecnológicos nos sistemas de produção, na organização da cadeia produtiva e melhora na qualidade da carne. Houve outros fatores como: aumento de ganho de peso dos animais, diminuição do tempo de abate, diminuição na mortalidade, crescimento das taxas de natalidade.

Ressalta-se que o Brasil possui dois mercados que compram grande parte da carne bovina produzida, China e Hong Kong. No entanto, não é interessante que o Brasil aposte somente nestes mercados, pois como apresentado no presente relatório a China já impôs embargos à carne bovina brasileira dificultando as exportações ao país. Esses embargos podem ser preocupantes em situações de problemas sanitários, econômicos e políticos, pois o Brasil pode sofrer drásticas diminuições das exportações de carne bovina.

Portanto, em situações como a pandemia de coronavírus as carnes brasileiras sofreram embargos da China, este fato mostra a importância das medidas sanitárias na produção de carnes. A rastreabilidade animal pode ser um fator decisivo de diferenciação para acesso a novos mercados.

Por fim conclui-se que as exportações de carne bovina brasileira se elevam a cada ano, apesar de apresentar oscilações a China é o país que mais importa carnes do Brasil. No entanto

ressalta-se que o Brasil precisa atingir novos mercados para que seja independente dos países que mais importam e para ter outras alternativas de destinos para escoar o produto.

Portanto, recomenda-se que o Brasil invista em acordos comerciais para que conquiste cada vez mais novos mercados que também importem carne bovina brasileira. Também é importante ressaltar que as barreiras tarifárias dificultam as exportações de carne bovina brasileira.

Por fim conclui-se que as exportações de carne bovina brasileira tiveram grandes avanços ao longo da última década, tanto em toneladas como em valor. Ressalta-se que o valor exportado quase dobrou ao longo da última década. Assim o Brasil continua avançando nas exportações de carne bovina.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIEC. Associação Brasileira da Indústrias Exportadoras de Carne. 2020. Disponível em: <<http://abiec.com.br/>>. Acesso em: 05 de mar. 2021

AGROSTAT. Exportação e Importação. Produto por país. 2010-2020. Disponível em: <http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>. Acesso em: 05 de mar. 2021

APEX. Relatório sobre as principais dificuldades e requisitos de acesso aos Estados Unidos que afetam as exportações brasileiras. Disponível em<[file:///C:/Users/helen/Downloads/Helena%20-%20Estudo\\_Acesso\\_Mercados\\_EUA.pdf](file:///C:/Users/helen/Downloads/Helena%20-%20Estudo_Acesso_Mercados_EUA.pdf)> Acesso em: 12 mai.2021.

APEX. Manual sobre barreiras comerciais e aos investimentos. Disponível em: <[file:///C:/Users/helen/Downloads/Helena%20-%20Manual%20Barreiras%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/helen/Downloads/Helena%20-%20Manual%20Barreiras%20(1).pdf)> acesso 13 mai.2021

BATALHA, Mário Otávio. BUAINAIN, Antonio Márcio. Cadeia Produtiva do Algodão Cadeia Produtiva do Algodão Volume 4 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA Secretaria de Política Agrícola - SPA Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura - IICA Janeiro 2007. Disponível em: <http://repiica.iica.int/docs/B0591p/B0591p.pdf>. Acesso em: 04 de mar. 2021

CAVUSGIL, S Tamer; KNIGHT, Gary A.; RIESENBERGER, John R. Negócios internacionais: estratégia, gestão e novas realidades. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. xxxii, 510 p. ISBN 9788576053798

CEPEA/USP/CNA. PIB do Agronegócio alcança participação de 26,6% no PIB brasileiro em 2020. Disponível em:<https://www.cnabrazil.org.br/boletins/pib-do-agronegocio-alcanca-participacao-de-26-6-no-pib-brasileiro-em-2020#:~:text=Para%20a%20bovinocultura%20de%20corte,5%2C38%25%20da%20produ%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 25 de abr. 2021

CNA. **Faculdade CNA promove debate sobre importância da rastreabilidade agropecuária.** 2020. Disponível em: < [COSER, Fabiano José. THOMÉ, Karim Marini José. CARVALHO, Márcio. MEDEIROS, Josemar Xavier. \*\*ESTRUTURA DE MERCADO INTERNACIONAL DE CARNE SUÍNA E A PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA.\*\* Informações Econômicas, SP, v.40, n.12, dez. 2010. Disponível em <http://www.iea.sp.gov.br/ftp/iea/publicacoes/ie/2010/tec2-1210.pdf> acesso 11.mai.2021.](https://www.cnabrazil.org.br/noticias/faculdade-cna-promove-debate-sobre-importancia-da-rastreabilidade-agropecuaria#:~:text=A%20plataforma%20re%C3%BAne%20programas%20de%20certifica%C3%A7%C3%A3o%20de%20carne%20bovina%20no%20Brasil.&text=Nesse%20assunto%2C%20a%20rastreabilidade%20animal,protocolos%20de%20rastreabilidade%20da%20CNA.> acesso 15 abr. 2020.</p>
</div>
<div data-bbox=)

EMBRAPA. **Evolução e qualidade da pecuária brasileira.** 2017: <https://www.embrapa.br/documents/10180/21470602/EvolucaoQualidadePecuaria.pdf/64e8985a-5c7c-b83e-ba2d-168ffaa762ad>. Acesso em: 16 de mar. 2021

ESTADÃO. **China suspende embargo a carne bovina brasileira.** 2014. Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,china-suspende-embargo-a-carne-bovina-do-brasil-diz-ministro,1530197>. Acesso em: 20 de mar. 2021

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

FARINA, E.M.M.Q & ZYLBERSZTAJN, D. **Organização das cadeias agroindustriais de alimentos.** 1992.

FAZ COMEX. **Exportação de Carne bovina.** 2019. Disponível em: <https://www.fazcomex.com.br/blog/exportacao-de-carne-bovina/> acesso 11.mai.2021.

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009

IBGE. **Pesquisa Pecuária Municipal.** 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html?=&t=resultados>. Acesso em: 04 de mar. 2021

JBS Brasil disponível em: <https://ri.jbs.com.br/a-jbs/unidades-de-negocios/>. Acesso em: 28 abr. 2021.

JUNQUEIRA, Beatriz de Assis. **Identificação e análise de barreiras não-tarifárias sobre as exportações brasileiras de carne bovina.** 2006.156. Dissertação (Mestrado em Economia e Gerenciamento do Agronegócio; Economia das relações Internacionais; Economia dos Recursos) – Universidade Federal de Viçosa, 2006. Disponível em <https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/94/1/texto%20completo.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2021

LOCATELLI, Liliana. **A Proteção ao Consumidor Como uma Barreira ao Livre Comércio: Da OMC ao Mercosul.** 2002. 153 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós graduação em Direito, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/83812/182965.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 25 abr. 2021

MACHADO, Rosa Teresa Moreira. ZYLBERSZTAJN, Decio. **Coordenação do sistema da carne bovina no Reino Unido: implicações da rastreabilidade e da tecnologia de informação.** O.R. &

A. Revista de Administração da UFLA – v.6 – n.1 – janeiro/junho 2004. Disponível em: <file:///C:/Users/helen/Downloads/Coordenac%CC%A7a%CC%83o%20do%20sistema%20de%20carne%20bovina%20no%20Reino%20Unido.pdf> . Acesso 11 mai. 2021.

MALAFAIA, Guilherme Cunha. BISCOLA, Paulo Henrique Nogueira. DIAS, Fernando R. Teixeira. Exportações de carne bovina para China: misto de otimismo e cautela. Cicarne Embrapa. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/339922841.pdf>. Acesso em: 05 de mar. 2021

MARFRIG GLOBAL FOODS. Disponível em: <https://www.marfrig.com.br/pt>. Acesso em: 05 de mar. 2021

MEDEIRO, João Vilela.; WANDER, Alcido Elenor; CUNHA, Cleyzer Adrian. A perda de eficiência na cadeia de carne bovina brasileira sob a ótica da Nova Economia Institucional. Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. 2012 Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/949328/1/60.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2021.

MINERVA FOODS. DISPONIVEL EM < <https://www.minervafoods.com/> > . Acesso em: 05 de mar. 2021

MOITA e GOLON. Oligopsônio dos Frigoríficos: Uma Análise Empírica de Poder de Mercado. Rev. adm. contemp. vol.18 no.6 Curitiba Nov./Dec. 2014. Disponível em [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-65552014000600772](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552014000600772). Acesso em : 28 mar. 2021.

NORTH, D. Instituições, mudança institucional e desempenho econômico. São Paulo: Três Estrelas, 2018.

SABADIN, Catiana. O comércio internacional da carne bovina brasileira e a indústria frigorífica exportadora. Dissertação de mestrado em agronegócios. Campo grande, MS. 2006. Disponível em: <<https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/862/1/Catiana%20Sabadin.pdf>> acesso 05 mar.2021.

SEIXAS, Mário. COTINI, Elisio. SOARES, Cleber Oliveira. Índia O despertar de um gigante do agronegócio. Revista de política agrícola. Ano XXVII – No 3 – Jul./Ago./Set. 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/helen/Documents/1447-2985-1-PB.pdf> . Acesso em: 05 de mar. 2021

SILVEIRA, Daniel Claudy; AREND, Silvio Cezar; DEPONTI, Cidonea Machado. BARREIRAS NÃO TARIFÁRIAS (BNTs) E AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CARNE BOVINA SOB A LUZ DA ECONOMIA POLÍTICA. 2015. disponível em :<<file:///C:/Users/helen/Documents/13335-7511-1-PB.pdf>> Acesso em: 20 abr. 2021

SIMON, H. *A racionalidade do processo decisório em empresas*. Rio de Janeiro: Multipl. v. 1, n. 1, 1980.

USDA. Livestock and Poultry: World Markets and Trad. 2021. Disponível em: [https://apps.fas.usda.gov/psdonline/circulars/livestock\\_poultry.pdf](https://apps.fas.usda.gov/psdonline/circulars/livestock_poultry.pdf). Acesso em: 04 de mar. 2021

WILLIAMSON, O. E. *The economic institutions of capitalism*. New York: Free Press, 1985, 1987.